



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
Departamento de Filosofia

### **Tópicos de Teoria do Conhecimento: Epistemologia da Conversação**

Prof.: Waldomiro José da Silva Filho

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606699315474354>

Contato: [waldojsf@ufba.br](mailto:waldojsf@ufba.br)

#### **EMENTA E JUSTIFICATIVA**

Este curso tem como objetivo apresentar o conceito de “conversação” ou “diálogo” como tema central da prática filosófica. A “conversação” ou “diálogo”, exemplificado nos diálogos platônicos, pode ser descrito como uma situação que envolve interlocutores que, de um lado, sustentam crenças divergentes sobre um mesmo *assunto* ou que são motivados por uma dúvida ou curiosidade *sincera* e, do outro lado, são desafiados, num confronto argumentativo, a expor e justificar suas posições sobre esse *assunto*. As pessoas que participam dessa forma de confronto mediado pela linguagem, realizam uma investigação que tem como objeto as suas próprias crenças de partida e suas justificações e visam decidir o que é epistemicamente justo acreditar.

Os pressupostos básicos do curso são: (a) a filosofia é uma forma de garantir o espaço de confrontos de opinião mediados pela linguagem e a busca de esclarecimento e (b) o espaço natural da investigação filosófica é a esfera pública. Um terceiro pressuposto é que o fato de que partilhemos uma linguagem comum, que vivemos no mesmo mundo natural e tenhamos uma mesma constituição humana não é uma garantia para que os encontros interpessoais nos conduzam ao entendimento mútuo, à compreensão, à convergência de opiniões ou, pelo menos, à aceitação da divergência legítima. *Falar é uma habilidade, conversar é uma arte*. Aprende-se a falar com o tempo, na experiência com os outros e na espantosa descoberta do mobiliário do mundo. Conversar, por sua vez, exige ainda mais tempo, esforço e treino, requer dirigir-se aos outros, interessar-se pelos outros, mover-se das nossas próprias perspectivas, interesses e opiniões para as perspectivas, interesses e opiniões das outras pessoas. A conversa, ademais, impõe *saber falar e saber silenciar*.

No curso serão abordados exclusivamente aspectos *epistêmicos* ou *normas epistêmicas* da conversação, qual seja, os requisitos epistêmicos ou cognitivos que são requeridos para uma pessoa iniciar, sustentar e realizar uma conversação. Entre os requisitos estão: a conversação é uma atividade interpessoal e cooperativa; as pessoas (ou agentes) se comprometem a produzir “asserções” (ou enunciados que transmitem a verdade sobre o mundo); as pessoas devem reconhecer a racionalidade dos seus interlocutores e a possibilidade do *desacordo racional*; os interlocutores investigam as razões para acreditar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Filosofia, arena pública e diálogo

- 1.1 Platão, Sócrates e a filosofia como prática da dialética
- 1.2 Argumentação e a esfera pública

### 2. A arte cética de conversar

- 2.1 Michel de Montaigne e a arte da conversação
- 2.2 A conversação como *investigação*

### 3. A impossibilidade da conversação

- 3.1 Injustiça epistêmica
- 3.2 Vícios intelectuais
- 3.3 Desacordo e polarização (uma abordagem epistêmica)

### 4. A possibilidade da conversação

- 4.1 A epistemologia da democracia
- 4.2 A epistemologia da conversação

## AValiação

Será realizado um exame escrito individual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRIMÁRIAS

- ARENDDT, H. (1953). “Compreensão e política”. *A Dignidade da Política: Ensaios e conferências*. Trad. Helena Martins e outros. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 1993.
- DAVIDSON, D. (1994). “Dialética e diálogo”. Trad. Waldomiro J. Silva Filho, 2023.
- FRICKER, Miranda. (2007). “Injustiça testemunhal”. In: *Injustiça Epistêmica*. Trad. Breno R. G. Santos. São Paulo : Ed. UNESP, 2023.
- GADAMER, H-G. “A primazia hermenêutica da pergunta”. In: *Verdade e Método*. 2ª edição. Trad. Flávio P. Meurer. Petrópolis : Vozes, 1998, pp. 533-556.
- MONTAIGNE, M. (2001). “Da arte da conversação”. In: *Os Ensaios*. Vol. III. Trad. Rosemary C. Abílio. São Paulo : São Paulo : Martins Fontes, pp. 203-236.
- SILVA FILHO, W. (2020). “A arte de conversar à beira de um abismo”. In: Schwarcz, L. & Krenak, A. *Tolerância Intolerante / De Mal a Pior*. Salvador : Edufba, pp. 11-24.
- SILVA FILHO, W. (2022). “Para conversar, dois”. In: *Procurando Razões*. Salvador : EDUFBA.
- SILVA FILHO, W. (2023). “O ceticismo ensina a conversar”. MS.
- VLASTOS, G. (1983). “O *élenkhos* socrático: método é tudo”. In: VLASTOS, G. & DIXSAUT, M. *Refutação*. Trad. Janaína S. Mafra. São Paulo : Paulus, 2012.